

Reflexões sobre Gurumayi Chidvilasananda

Reconhecendo meu Guru

por Sharada Andreatta

O funcionamento interno do corpo sempre me fascinou. Durante meus estudos de biologia, eu me lembro de me maravilhar sobre como o ar entra e sai do corpo, o coração bate em seu próprio ritmo, a digestão se processa – tudo sem *ordens* da mente pensante. Essa fascinação me levou a seguir carreira na Medicina. Eu queria saber mais sobre as funções misteriosas e invisíveis dentro do corpo humano. No entanto, quando cheguei ao final do primeiro ano da faculdade, o corpo tinha se tornado uma coleção de peças para memorizar e analisar. Eu me senti desapontada. Percebi que estava meio que esperando encontrar algum espaço escondido dentro da forma física – um espaço físico para a alma. Porém o coração estava cheio de sangue, o cérebro cheio de tecido e até os ossos estavam preenchidos com medula. Se o corpo é um templo, então onde, exatamente, está a sua divindade?

No dia anterior ao exame final de anatomia, eu estava caminhando pelo corredor da escola quando notei um cartaz. Eu me aproximei e vi que ele anunciava que a Mestre de meditação Gurumayi Chidvilasananda falaria em um salão próximo na noite seguinte. Cheguei ainda mais perto e fiquei olhando para os olhos de Gurumayi – por um momento, minha respiração parou e minha mente ativa se acalmou. Fiquei maravilhada com a profundidade aparentemente infinita que eu vi além dos olhos dela. Apreciando um raro momento de quietude, eu queria ficar ali a noite toda. Então, um lembrete — *hora de estudar!* — quebrou meu devaneio. Retornei ao meu quarto de estudo e, enquanto memorizava os ossos e os músculos do corpo humano até de noite, continuei relembando a imagem dos olhos atraentes de Gurumayi.

No dia seguinte, no momento em que o exame terminou, corri para o meu primeiro *satsang* com Gurumayi. Cheguei bem a tempo de ver Gurumayi entrar graciosamente e sentar-se à frente na sala. Os mesmos olhos cativantes que me

fizeram companhia na noite anterior, agora estavam brilhando bem na minha frente. Ao longo da palestra de Gurumayi, enquanto eu a via de perto, experimentei momentos prolongados de uma bela calma mental – uma coisa rara para mim. E com essa quietude, uma suave agitação no coração.

No dia seguinte procurei o centro local de meditação Siddha Yoga em busca da tranquilidade mental que eu tinha saboreado na presença de Gurumayi. Enquanto recitava a Shri Guru Gita pela primeira vez, o versículo noventa e três me chamou a atenção; ele falava sobre o Guru: “É o médico para a enfermidade da existência mundana.” Lendo esse verso escrito há tanto tempo, vi meu próprio diagnóstico! Apesar de estar saudável, eu me sentia cronicamente insatisfeita com as atividades mundanas rotineiras — eu questionava o significado e o propósito da minha existência. Instantaneamente minha mente se enchia de novas questões. Qual médico tem a cura para o meu descontentamento com a existência mundana? Será Gurumayi?

Cerca de um ano depois, viajei para estar na presença de Gurumayi durante uma de suas visitas de ensino ao Centro-Oeste. Na conclusão do *satsang*, ajoelhei-me diante de Gurumayi em *darshan* e fiz a pergunta que não queria calar: “Como você sabe se encontrou seu Guru?” Meu intelecto estava ansioso para analisar os critérios que eu esperava ouvir. Em vez disso, Gurumayi riu. Ela se virou para um Swami sentado ao seu lado esquerdo e disse: “Ela está perguntando como você sabe que encontrou o seu Guru.” Ele brevemente sorriu de volta. Então ela parou, sua expressão se tornou séria, e ela se inclinou para mim e baixou a voz para responder a minha pergunta com outra pergunta: “Quando você está com sede e você bebe água, como você sabe quando bebeu o suficiente?”

Meu cérebro ficou momentaneamente atordoado. Deixei esse *satsang* refletindo sobre a pergunta de Gurumayi.

Ao longo dos anos, enquanto completava meu treinamento médico, passei tanto tempo na presença de Gurumayi quanto pude. Sempre que possível, envolvi-me profundamente com as práticas de Siddha Yoga. Com o tempo, comecei a reconhecer que meu corpo se sentia mais animado, leve e energizado. Era como a sensação de sair de uma sala abafada para o ar livre e fresco da montanha. Às vezes eu notava as pessoas sorrindo para mim e eu me perguntava por que, apenas

para perceber que era porque eu estava sorrindo para elas sem saber disso. Não raramente, ao caminhar sozinha, uma risada saía espontaneamente do centro do meu corpo, sem motivo aparente. Essas expressões externas surgiram sem nenhuma interferência da minha mente ou intelecto. Meu corpo parecia conhecer e expressar – antes de minha mente apreender – que Gurumayi era a médica para a minha existência mundana. Ela tinha despertado minha alegria interior.

Com o tempo, meu intelecto compreendeu o que meu corpo já sabia. Percebi que ao conhecer Gurumayi, recebendo sua graça e realizando as práticas de Siddha Yoga, minha experiência de realidade se transformou momento a momento. Meu constante descontentamento com a vida externa diminuiu. Uma serenidade interior se desenvolveu – tomei consciência do meu bem-aventurado Ser interior dentro do templo do meu corpo. Descobri quem eu realmente sou.

A pergunta de Gurumayi me levou a descobrir uma verdade inabalável sobre o verdadeiro Guru. No coração do meu Ser mais íntimo, há um Conhecedor. Meu Ser interior reconheceu Gurumayi e transmitiu o conhecimento ao meu intelecto e corpo. Na vida, vivi momentos de grande amor, desfrutei de profundas percepções e experimentei felicidade transcendente – mas foi somente através da graça de um *sadguru*, de Gurumayi, que fui despertada para a consciência de meu sempre presente, verdadeiro e alegre Ser interior.